

Os Francos (479-843)

1. Reino Franco (Séc. V-IX)

Origem: conquistas germânicas na queda do Império Romano do Ocidente.

Consequências: fusão de elementos culturais romanos e germânicos.

Heranças culturais germânicas:

a. Fragmentação política: ausência da noção de Estado (particularismo tribal).

b. Agricultura de subsistência e comércio reduzido.

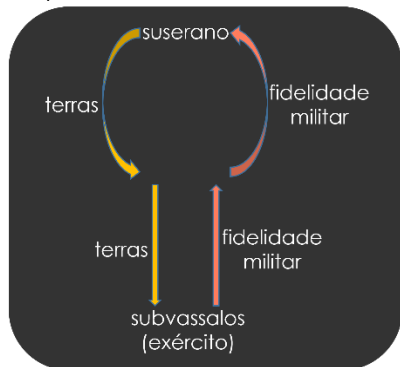
c. **Relação de Comitatus:** origem da suserania e vassalagem.

Suserania e vassalagem:

- Relação assimétrica (vertical) do ponto de vista militar (entre comandante e comandado).

- Relação simétrica (horizontal) do ponto de vista social (entre nobres).

- Relação de reciprocidade de deveres entre suserano e vassalo.



- Relação **militar**
- Liturgia (cerimonial):
 - Contrato **oral** (direito consuetudinário).
 - **Beijo**: empenho das polavras de fidelidade.
 - **Genuflexão**: reconhecimento do superior militar.
- **Consequências:**
 - **Fragmentação** do comando militar.
 - Ausência de poder político centralizado.
 - **Rei**: poder de direito.
 - **Vassalos**: poder de fato.

2. Dinastia Merovíngia (496-751)

Origem: Conquista da Gália feita por **Meroveu** em 479.

496: **Clóvis**, neto de Meroveu, se converte ao catolicismo.

Aliança: Reino dos Francos + Igreja Católica Apostólica Romana.

- **Objetivo do rei franco:** legitimar, através da religião, seu poder na região da Gália.

- **Objetivo da ICAR:** obter proteção militar, influência política e terras.

2.1. Características da Dinastia Merovíngia

Política: fragmentada (relação de suserania e vassalagem e divisão do reino entre os quatro herdeiros de Clóvis após a sua morte).

- **Major Domus:** nobres com grande poder, administravam o poder no palácio real.

- **Reis merovíngios:** reis indolentes (não exerciam o poder de fato).

- **Organização política do reino:** divisão em condados.

Séc. VII: fortalecimento dos Major Domus da casa de **Heristal**.

679: reformas de Pepino de Heristal.

- **Major Domus:** passou a ser um cargo vitalício e hereditário da família de Heristal.

732: **Carlos Martel** (Major Domus) vence os árabes em Poitiers.

751: **Pepino, o Breve**, depõe o último rei merovíngio, Childerico III.

- Fim da Dinastia Merovíngia e início da **Dinastia Carolíngia**.

3. Dinastia Carolíngia (751-841)

Política: aumento da legitimidade e estabilidade do poder real.

- **Herança do trono:** direito ao primogênito (fim das divisões do reino entre herdeiros).

- **Nobreza:** apoiava a dinastia em troca de expansões territoriais.

- **ICAR:** apoio à dinastia em troca terras e do benefício em suas terras.

756: **Pepino, o Breve**, conquista a Itália e concede o território à ICAR.

768-814: **Governo de Carlos Magno**.

- **Expansão territorial:** aumento dos condados e criação dos ducados e marcas.

- **Capitulares:** leis de Carlos Magno, fiscalizadas pelos *missi dominici*.

- **Renascimento Carolíngio:** retomada da cultura greco-romana pelo Reino Franco a partir de ações da ICAR (fundação da Escola Palatina).

- **800:** início do **Novo Império Romano do Ocidente** = Carlos Magno é coroado imperador pelo papa Leão III (investidura papal).

4. Declínio do Império Carolíngio (Sécs. IX-X)

814-841: governo de **Luís, o piedoso**.

- **ICAR:** exerceu forte influência sobre o monarca, influenciando suas decisões.

- **Conflitos internos:** disputa entre o rei e seus filhos pelo controle de territórios.

- **Conflitos externos:** invasões (vikings/magiães/sarracenos).

841-843: Disputas internas entre os herdeiros de Luís, o piedoso

- Carlos, o calvo X Lotário X Luís, o germânico.

- **870:** morte de Lotário.

- **877:** com o apoio da ICAR, os feudos passam a ser direito hereditário, esvaziando o poder real sobre a nobreza.

ICAR: não sofreu divisão de terras, tornando-se uma das maiores proprietárias da Europa Ocidental.

5. O Sacro Império Romano Germânico

França Oriental: forte domínio da ICAR.

ICAR: desejava tornar seu poder superior ao do Imperador.

Resultado: conflito entre o Imperador e o Papa = **Querela das Investiduras**

Querela das Investiduras (séc. 1075-1122):

- Henrique IV X Papa Gregório VII.

- Disputa pelo direito de nomear bispos (**investiduras**).

1122: fim da querela pela Concordata de Worms: assinada entre Henrique V e o papa Calisto II.

- Reconhecimento do direito do Imperador de participar em seu território das investiduras de bispos devido ao caráter secular e espiritual da função episcopal. A investidura episcopal era dividida entre o Papa e o Imperador.

A Alta Idade Média: sécs. V-X

A política na Alta Idade Média

Características:

- Fragmentada

- Descentralizada

- Poderes locais fortes

Causas

- Particularismo tribal

- Comitatus bárbaro

- Suserania e vassalagem

Contexto

- Reino Franco

- Dinastia Merovíngia (496-751)

Consequências

- Expansão do poder da nobreza

- Condados, ducados e marcas

A economia na Alta Idade Média

Agricultura

- Principal atividade

- Focada na subsistência

- Trocas com cidades

- Cidades: artesanato

Comércio

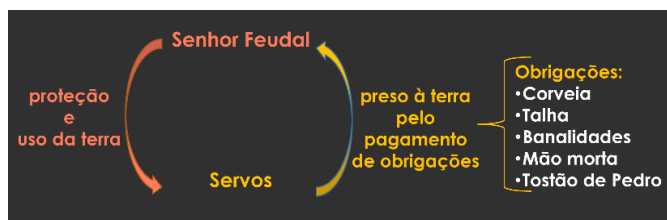
- Atividade secundária
- Moeda: uso restrito
- Estradas: ligavam feudos às cidades

Feudo

- Unidade produtiva
- Propriedade rural
- Castelo, mansos e bosques

Trabalho rural

- Relação de servidão
- Origem: colonato romano
- Relação vertical / assimétrica



A sociedade na Alta Idade Média

Características

- Estamental
- Mobilidade restrita
- Hereditariedade
- Livres: vilões e ministeriais

Clero

- Oratori
- Função: intelectual e espiritual
- Hierarquia: Pai, Deus

Nobreza

- Belatori
- Função: guerra, proteção
- Hierarquia: Filho, Cristo

Servo

- Laboratori
- Função: produção
- Hierarquia: Espírito Santo



ATENÇÃO

Equivocos comuns

Vassalo <ul style="list-style-type: none"> - É um nobre - Não é servo - Função militar 	Servo <ul style="list-style-type: none"> - É um camponês - Não é nobre - Função econômica
Suserano <ul style="list-style-type: none"> - É um nobre - Não é servo - Função militar 	Senhor feudal <ul style="list-style-type: none"> - É um nobre - Não é servo - Função econômica - Nobre com terras e servos

Lembre-se de diferenciar a relação de suserania e vassalagem (entre nobres, de origem militar) da relação de servidão (entre nobre e servo, de origem econômica).

A Igreja Católica na Alta Idade Média

Séc. IV

- Formação da hierarquia católica durante o Baixo Império Romano.
- Desenvolvimento de suas funções administrativas e jurídicas.

Séc. V-VI: poder na Europa ocidental após 476

- Ravena: presença do Exarco de Constantinopla (Império Bizantino).
- Roma: Sede do Bispado de Roma (Papa).
- Germânicos: grupos tribais autônomos.

O Papa e os Francos

- 496: conversão de Clóvis, rei dos Francos, ao catolicismo.
- Objetivo da ICAR:** obter proteção militar, influência política, terras e autonomia frente o imperador de Constantinopla

Séc. VIII-IX: Papa x imperador bizantino

- Gregório II (Papa) X Imperador Leão III.
- Sucessivas tentativas do Imperador em diminuir o poder papal:
 - Cobrança de impostos sobre o papado.
 - Iconoclastia X Iconodulia.

Séc. VIII: aliança com os Francos

- Séc. VIII: expansão dos Lombardos pela Itália (conquistam Ravena).
- Ameaça Lombarda: o papa Gregório II busca apoio dos Francos
- * Carlos Martel: não aceita ampliar a aliança com o papado.
- * Motivo: temia dividir suas tropas durante a Batalha de Poitiers, 732.

Séc. VIII: Francos e o Papa Estevão II

- Aliança entre o papa Estevão II e Pepino, o Breve.
- Pepino: herdeiro de Carlos Martel, visava legitimar seu poder como rei.

Ao contrário do seu antecessor, Pepino concluiu que um tratado com o papa podia ser benéfico para si, a sua família e para os Francos em geral. Pepino necessitava de ser reconhecido como o chefe cristão do Ocidente e pretendia ter algumas garantias de que os seus filhos lhe iriam suceder. Pensou que o papa poderia satisfazer ambas as necessidades. Em contrapartida, Pepino defenderia o papado contra os Lombardos e entregaria as terras que o papa reclamava como suas. Em 754, o negócio foi fechado em Ponthion. Pepino e os seus filhos foram unguídos, um símbolo solene da posição de Pepino como chefe cristão e do direito dos filhos à sucessão. Em 756 Pepino derrotou os Lombardos e devolveu o território reclamado pelo papa. Esta nova aliança significou um passo importante no caminho que iria conduzir à criação dum império ocidental que seria independente do Oriente. (HOLMES&BICKERS, 2006, p. 71)

Carlos Magno

- 774: vitória sobre os Lombardos em Pavia.
- Consequência: torna-se protetor do papado.
- Comanda guerras de expansão territorial.
- 800: foi coroado imperador do Novo Império Romano do Ocidente pelo papa Leão III.

Nos quatro séculos seguintes, o Sacro Imperador Romano foi coroado pelo papa, habitualmente em Roma. Tal prática podia apenas engrandecer o prestígio do papado e, para além disso, salientar que o laço que unia os grupos ainda dispersos no Ocidente era a fé cristã tal como era proclamada com autoridade pela Igreja de Roma. (HOLMES&BICKERS, 2006, p. 71)

A fragmentação do Império Carolíngio

- 841: morte de Luís, o Piedoso = disputa entre seus herdeiros.
- Consequência: fragmentação do poder carolíngio
- Invasões: vikings (norte), sarracenos (sul) e magiares (leste).
- 842-844: a Igreja Católica intervém na disputa entre os irmãos através de três tratados: Estrasburgo (842), Verdun (843) e Minden (844).

A consolidação do poder da Igreja

- Terras da Igreja: não foram divididas pelos tratados do século IX.
- Consequência: A Igreja passa a ser a maior proprietária de terras ocidental.
- Poder militar: terras = vassalos = exércitos.

- Poder político: religião exclusiva = tendência à universalização do poder.
- Vácuo de poder: a Igreja ocupa o lugar de poder deixado vago pela queda do Império Romano do Ocidente.

O poder intelectual da Igreja: Renascimento Carolíngio

- Diretamente ligado à visão de Carlos Magno sobre poder e saber.
- Objetivo: fazer da corte de Carlos Magno "uma Atenas mais bela que a antiga, porque enobrecida pelo ensinamento de Cristo" (Alcuíno de lorque).
- Características:
 - a. Reforma da escrita: minúscula carolina.
 - b. Sistema de pontuação desenvolvido pelos monges copistas.
 - c. Iluminuras.
 - d. Arquitetura: incorporação do transepto às plantas das igrejas.
 - e. Teocentrismo + Dogmatismo + Fé.
 - f. Latim: língua universal.

Igreja: poder secular + poder espiritual = Paz de Deus

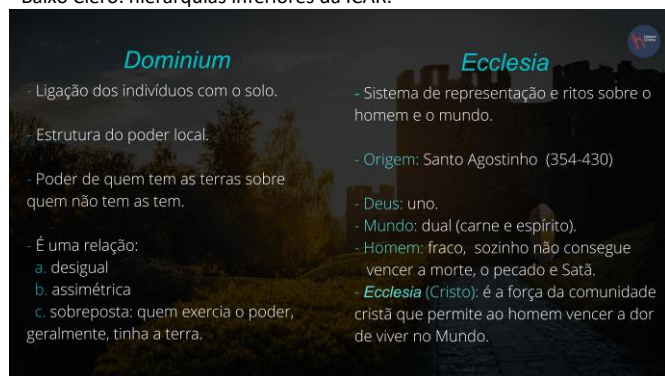
A hierarquia clerical

Tipo de vida:

- Clero secular: atividades voltadas ao mundo externo.
- Clero regular: isolado do mundo externo em atividades monásticas.

Tipo de função:

- Alto Clero: alta hierarquia administrativa da ICAR.
- Baixo Clero: hierarquias inferiores da ICAR.



Dominium	Ecclesia
- Ligação dos indivíduos com o solo.	- Sistema de representação e ritos sobre o homem e o mundo.
- Estrutura do poder local.	- Origem: Santo Agostinho (354-430)
- Poder de quem tem as terras sobre quem não tem as tem.	- Deus: uno.
- É uma relação:	- Mundo: dual (carne e espírito).
a. desigual	- Homem: fraco, sozinho não consegue vencer a morte, o pecado e Satã.
b. assimétrica	- Ecclesia (Cristo): é a força da comunidade cristã que permite ao homem vencer a dor de viver no Mundo.
c. sobreposta: quem exercia o poder, geralmente, tinha a terra.	

A Eucaristia

- Desde o séc. IV, celebrada em um altar com relíquias, era o principal ritual de ligação entre os homens e Deus (corpo e alma).
- É um rito de passagem primordial que se dá em um local específico: a Igreja.
- Igreja: o lugar onde Jesus e santos se manifestavam como agentes exclusivos da salvação.

A Ecclesia, reunida na Igreja, junta-se em corpo e alma a Deus através da eucaristia. A igreja é o locus onde o poder simbólico se conjuga com o material.

É a chave de coesão na Europa Ocidental após a queda do Império Romano.

Bibliografia:

1. ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 5a edição. São Paulo: Brasiliense, 2007.
2. HOLMES, D.J., BICKERS, B.W. História da Igreja Católica. Lisboa: Edições 70, 2006.
3. LE GOFF, Jacques, TRUONG, Nicolas. Uma história do corpo na Idade Média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011
4. LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 2010.
5. LE GOFF, J., SCHIMITT, J-C. (coords.) Dicionário Temático do Ocidente Medieval. Bauru: Edusc, 2006.

Exercícios:

1. (Uece 2022) Tendo surgido durante a existência do Império Romano, a religião cristã sobreviveu ao colapso do império e se manteve cada vez mais forte durante todo o período medieval. Considerando a crescente influência do cristianismo e da Igreja Católica na época medieval, assinale a afirmação FALSA.

- A Igreja Católica formulou uma série de regras a serem aplicadas às atividades econômicas.
- Politicamente, a Igreja Católica era subordinada ao poder dos Reis.
- A Reforma Gregoriana, feita pelo Papa Gregório VII, aumentou a supremacia dos papas.
- A jurisdição da Igreja também se estendeu a vários assuntos da comunidade como, por exemplo, à questão da família.

2. (Uece 2015) “A primeira maneira de integrar-se é tornar-se cristão. Assim, no início do século X, o chefe normando Rollon aceita ser batizado. Ele muda de nome, adotando o de seu padrinho, Robert. Com ele, todos os guerreiros que o cercam mergulham nas águas do batismo. Por volta do ano 1000, o duque da Normandia chama um homem que sabia escrever bem o latim, formado nas melhores escolas – o portador da cultura carolíngia mais pura. Encomenda-lhe uma história dos normandos. Nela vemos como se deu a integração, ao menos, entre os aristocratas. Eles firmaram com as famílias dos países francos, casamentos que foram, com o cristianismo, o fator essencial do enfraquecimento das disparidades étnicas e culturais. Tornavam-se realmente participantes da comunidade do povo de Deus assim que comesçassem a compreender alguns rudimentos de latim e se pusessem a construir igrejas na tradição carolíngia.”

DUBY, G. “Ano 1000, Ano 2000”. *Na pista de nossos medos*. Trad. Eugênio Michel da Silva e Maria Regina L. Borges-Osório. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

Segundo o texto de G. Duby, o batismo de Rollon é nitidamente

- um ato político.
- uma necessidade para o casamento.
- uma reivindicação de nacionalidade.
- um aprendizado da língua latina.

3. (Uece 2021) O período feudal europeu ocorrido na Idade Média teve como característica

- o desenvolvimento de uma cultura urbana fortemente baseada na atividade econômica comercial e industrial.
- o aumento do poder da igreja católica romana, o que tornou o papado um potentado europeu.
- o fortalecimento do poder da nobreza, sobretudo dos reis que exerciam um poder despótico.
- o empoderamento das mulheres, que passaram a ter direitos e garantias nunca antes vistos.

4. (Unioeste 2021) O processo de gestão do feudalismo foi bastante longo: remonta à crise romana do século II, passando pela constituição dos reinos germânicos nos séculos V-VI e pelos problemas do Império Carolíngio no século IX, para finalmente se concluir por volta do ano 1000.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Feudalismo: uma sociedade religiosa, guerreira e camponesa*. São Paulo: Moderna, 1996, p. 6.

Considerando os fenômenos políticos, sociais e culturais que contribuíram para a construção da sociedade feudal na Europa Ocidental Medieval, assinale a alternativa INCORRETA.

- Desde os últimos séculos do Império Romano Ocidental observamos um processo de ruralização da sociedade, o qual nos remete ao desenvolvimento da instituição colonato. A grande propriedade rural era dividida em duas partes: a reserva senhorial, que se mantinha em mãos do proprietário, e os lotes, cedidos e vinculados aos camponeses.
- As invasões levadas a cabo por diversos grupos germânicos contribuíram para a quebra da frágil unidade política do Ocidente no século V.

Observamos, portanto, um processo de fragmentação do poder central no Império Romano Ocidental.

- Verificamos no início da Idade Média um fortalecimento das relações pessoais em prejuízo das institucionais. O poder político centralizado, debilitado por uma economia essencialmente agrária e pelo crescente poder econômico, social e político dos grandes proprietários de terra, cada vez mais deixou de ser um intermediador entre os indivíduos.
- O movimento de constituição de grupos armados particulares já ocorria entre grupos romanos e germânicos no período de transição entre a Antiguidade e a Idade Média, se intensificando no século IX com as invasões vikings, muçulmanas e húngaras aos territórios do Ocidente europeu. Como parte desse processo, surgiram diversos castelos e fortalezas na região.
- Desde a cristianização do Império Romano no século I ocorreu a clericalização da sociedade. Porém, esse processo não pode ser considerado relevante, tendo em vista que a religião cristã não se tornou, naquele momento e depois, elemento de transformação na mentalidade ocidental, exclusivamente grega e racional.

5. (Fcmscsp 2021) A Idade Média é complexa. Por que a chamamos de “feudal”? Antes de tudo porque ela é dominada por “senhores” que têm subordinados chamados “vassallos”, aos quais eles concedem (“emprestam”, se preferirem) terras que lhes proporcionam uma renda e que são chamadas de “feudos”, daí o nome “feudal”.

Essa palavra designa um sistema social que os filósofos do século XVIII e os homens da Revolução Francesa detestam e denunciam, porque o povo, os camponeses, as “pessoas simples” são oprimidas pelos ricos e poderosos. Essa imagem permanece colada à Idade Média.

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007. Adaptado.)

A partir da leitura do excerto, pode-se constatar que

- o primeiro parágrafo descreve relações internas ao setor hegemônico e o segundo parágrafo mostra uma crítica ao sistema social medieval, feita posteriormente à experiência histórica do Medievo.
- a última frase do texto descreve a persistência da ideia, ainda defendida pela maioria dos historiadores, de que a Idade Média foi um período de trevas e estagnação cultural.
- o primeiro parágrafo caracteriza a principal relação de dominação social da Idade Média e o segundo parágrafo expõe a forte crítica dos pensadores socialistas contra o Medievo.
- o primeiro parágrafo do texto identifica uma relação interna ao setor produtivo e o segundo parágrafo aponta para uma interpretação dessa relação, desenvolvida ainda durante o Medievo.
- a primeira frase do texto destaca a particularidade da Idade Média, diferenciando-a dos outros períodos históricos, marcados pela uniformidade das relações sociais internas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Entende-se hoje que a civilização medieval, apesar de limitada segundo os padrões atuais, dava ao homem um sentido de vida. Ele se via desempenhando um papel, por menor que fosse, de alcance amplo, importante para o equilíbrio do Universo. Não sofria, portanto, com o sentimento de substituíbilidade que atormenta o homem contemporâneo. O medieval se sentia impotente diante da natureza, mas convivia bem com ela. O ocidental de hoje se sente a ponto de dominar a natureza, por isso se exclui dela.

(Hilário Franco Júnior. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, 1988.)

6. (Unesp 2021) O “papel de alcance amplo”, “importante para o equilíbrio”, representado pelas pessoas que viviam na Idade Média, pode ser associado, entre outros fatores,

- à inflexibilidade das relações sociais de trabalho, estabelecidas a partir da possibilidade de ascensão social e da proibição de desrespeitar o rei.

- b) ao reconhecimento do caráter diminuto de todo ser humano ante a grandiosidade da natureza e do conhecimento técnico-científico.
- c) à percepção religiosa de que o homem está integrado ao mundo, ligado diretamente a Deus e é objeto de uma contínua luta entre o bem e o mal.
- d) ao sentimento de pertencer à espécie humana, dotada de razão e com liberdade e autoridade para agir de acordo com sua vontade.
- e) à identificação dos homens como dotados de livre-arbítrio, capazes de decidir seu destino e de recusar interferências humanas ou divinas.

7. (Espcex (Aman) 2020) O Mundo Feudal baseava-se em uma sociedade rigidamente hierarquizada, na qual os indivíduos encontravam-se subordinados uns aos outros por laços de dependência pessoal. Havia uma grande massa de camponeses presos à terra, que viviam sob o domínio dos senhores feudais e que se dividiam em dois grupos com características particulares:

- a) Suseranos e vassallos
- b) Cavaleiros e soldados
- c) Servos e baixo clero
- d) Servos e vilões
- e) Vilões e salteadores

8. (Ufpr 2020)



Illuminura do século XIII (Disponível em: <https://education.francetv.fr>). Acesso em: 10 de maio de 2019.

Sobre a iluminura, é **INCORRETO** afirmar:

- a) Revela a supremacia da união entre guerreiros e trabalhadores sobre os membros do clero.
- b) Representa a sociedade trifuncional tal qual foi concebida pelo bispo Adalberão de Laon, no século XI.
- c) Expressa uma concepção de sociedade no medievo.
- d) Representa uma configuração social baseada na cooperação e no serviço para a harmonia social no medievo.
- e) Não expressa a sociedade medieval em sua configuração social variada.

9. (Acafe 2020) O período medieval europeu caracterizou-se pelo predomínio do sistema feudal, especialmente na Europa centro-ocidental. Sua formação remonta as transformações ocorridas no final do Império Romano Ocidental. Dentro deste contexto, são características associadas ao feudalismo europeu as afirmações abaixo, exceto a alternativa:

- a) A Igreja Cristã tornou-se uma grande instituição. Exercia o domínio ideológico e cultural da sociedade feudal, caracterizado pelo teocentrismo.
- b) O servo constituiu-se na mão-de-obra principal nas relações feudais de produtividade. Achava-se ligado à terra e a um senhor feudal.
- c) As relações de suserania e vassalagem estavam ligadas ao teocentrismo medieval e serviam unicamente para formar o cavaleiro, protetor da cristandade.
- d) A sociedade era estamental, sem mobilidade social. Os servos, vinculados à terra, não tinham possibilidade de ascender socialmente.

10. (Ufjf-pism 1 2020) Leia o texto a seguir:

“A sociedade dos fiéis forma um só corpo; mas o Estado compreende três. A lei humana impõe duas condições: o nobre e o servo não estão submetidos ao mesmo regime. Os guerreiros são protetores das igrejas. Eles defendem os poderosos e os fracos, protegem todo mundo, inclusive a si próprios. Os servos, por sua vez, têm outra condição. Esta raça de infelizes não tem nada sem sofrimento. Fornecer a todos alimentos e vestimenta: eis a função do servo. A casa de Deus, que parece uma, é, portanto, tripla: uns rezam, outros combatem e outros trabalham. Todos os três formam um conjunto e não se separam: a obra de uns permite o trabalho dos outros dois e cada qual por sua vez presta seu apoio aos outros.”

LAON, Adalbéron de. In: LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. São Paulo: Edusc, 2005, p. 257-258.

O trecho acima foi escrito pelo bispo Adalbéron de Laon em 1030 com o objetivo de explicar a organização social que existiu no período medieval dividida em estamentos. Sobre a sociedade estamental é **CORRETO** afirmar que:

- a) A Igreja católica defendia e justificava a divisão social da sociedade estamental.
- b) A sociedade estamental caracterizava-se pela possibilidade de ascensão social.
- c) Nesta sociedade o estamento mais privilegiado era o dos servos.
- d) Nesta organização os servos eram sustentados pelos estamentos clerical e senhorial.
- e) A sociedade estamental era pautada em uma hierarquia social igualitária.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[B]

A partir do século III, o Império Romano entrou em crise social-econômica-política. A religião cristã católica foi ganhando espaço no meio da crise romana. O Edito de Milão de 313, deu liberdade de culto aos cristãos e o Edito de Tessalônica do ano de 380 oficializou o cristianismo. Em 476, ocorreu o fim do Império Romano do Ocidente, e a igreja católica passou a ser a única instituição capaz de organizar a sociedade. Durante a Idade Média, a Europa viveu o sistema feudal e o poder espiritual (Papa) estava acima do poder temporal (reis). Gabarito [B].

Resposta da questão 2:

[A]

Somente a proposição [A] está correta. A questão remete para o batismo ao cristianismo de políticos durante a Idade Média. Segundo o historiador Georges Duby, o batismo era um ato político por excelência. Desde o início da Idade Média, muitos reis e nobres se converteram ao cristianismo como forma de se aproximar da poderosa instituição, a Igreja católica. Basta observar o batismo de Clóvis da dinastia Merovíngia no Reino dos Francos. Ser cristão e aliado do Papado era receita da época. O batismo de Rollon é mais um exemplo.

Resposta da questão 3:

[B]

O período feudal europeu teve algumas características próprias, dentre as quais a descentralização política, a ruralização econômica, a hierarquização social e a influência do poder da Igreja Católica sobre a sociedade.

Resposta da questão 4:

[E]

A Igreja Católica foi a maior instituição a atuar no Feudalismo, fazendo a religião católica funcionar como um elemento agregador em uma sociedade desagregada. Tendo poder político, econômico e social, a Igreja moldou as mentalidades durante o Período Feudal, tendo profunda relevância no mesmo.

Resposta da questão 5:

[A]

No primeiro parágrafo do texto identificamos um dos mecanismos sociais do Feudalismo, a relação que envolvia os nobres, chamada de Relação de Suserania e Vassalagem. Já no segundo parágrafo, conseguimos identificar a crítica que os sistemas futuros fizeram ao Feudalismo, em especial à desigualdade social existente no Sistema, baseada na exploração servil.

Resposta da questão 6:

[C]

Durante o Período Medieval, a Igreja Católica formava a base cultural e educacional da sociedade, ditando regras e costumes, e ajudando a reafirmar a divisão social então existente. Nesse contexto, a Igreja apresentava a natureza como a projeção da Cidade de Deus na terra, e, logo, os homens buscavam integrar-se a ela para aproximar-se de Deus.

Resposta da questão 7:

[D]

Entre os trabalhadores do mundo feudal havia os servos e vilões. Enquanto os servos eram presos a terra e pagavam muitos impostos para manter a estrutura da sociedade, os vilões, por sua vez, eram trabalhadores com mais liberdade e pagavam menos impostos. Gabarito [D].

Resposta da questão 8:

[A]

As Iluminuras eram as imagens muito comuns nos livros medievais. As imagens representavam muito do contexto medieval no qual prevaleceu o poder da igreja católica que detinha o monopólio do saber, possuía muitas terras e explicava o mundo a partir de uma concepção cristã-teocêntrica. Gabarito [A].

Resposta da questão 9:

[C]

No mundo feudal, Europa no período medieval, as relações sociais estavam assentadas na posse de terras e nos títulos de nobreza. Era uma sociedade estamental, sem mobilidade social, clero e nobreza tinham privilégios enquanto os servos trabalhavam para manter a sociedade. A relação de suserania e vassalagem está associada a doação de terras, o nobre que doa é denominado "suserano" e o nobre que recebe é chamado de "vassalo". Havia ajuda mútua entre as duas partes. Gabarito [C].

Resposta da questão 10:

[A]

A Igreja Católica, durante a Idade Média, usava a palavra e a vontade de Deus (expressas nas escrituras e interpretadas como melhor lhe convinha) para justificar a divisão social existente, que prejudicava muito aos servos.